

O Boletim de Conjuntura (BOCA) publica ensaios, artigos de revisão, artigos teóricos e empíricos, resenhas e vídeos relacionados às temáticas de políticas públicas.

O periódico tem como escopo a publicação de trabalhos inéditos e originais, nacionais ou internacionais que versem sobre Políticas Públicas, resultantes de pesquisas científicas e reflexões teóricas e empíricas.

Esta revista oferece acesso livre imediato ao seu conteúdo, seguindo o princípio de que disponibilizar gratuitamente o conhecimento científico ao público proporciona maior democratização mundial do conhecimento.



BOLETIM DE CONJUNTURA

BOCA

Ano V | Volume 15 | Nº 43 | Boa Vista | 2023

<http://www.ioles.com.br/boca>

ISSN: 2675-1488

<https://doi.org/10.5281/zenodo.8200406>



APRENDIZAGEM AO LONGO DA VIDA: ANÁLISE DA PERCEPÇÃO DOS ALUNOS DA UNIVERSIDADE DA CRIATIVA IDADE

Ana Paula Lisboa Sohn¹

Fabricia Durieux Zucco²

Resumo

Tem-se observado um aumento significativo na expectativa de vida das pessoas. No contexto do envelhecimento populacional a aprendizagem ao longo da vida promove estimulação cognitiva, bem-estar emocional, envelhecimento saudável e integração social. Universidade da Criativa Idade é um projeto de extensão que promove desde 2015 a aprendizagem ao longo da vida para pessoas idosas. O objetivo deste estudo é analisar a percepção dos alunos da Universidade da Criativa Idade em relação a aprendizagem ao longo da vida. Para tanto foi realizada uma pesquisa com 27 alunos matriculadas no projeto em 2022. O instrumento de coleta de dados considerou a avaliação de aspectos como tempo de participação no projeto, conteúdos, estratégias de ensino, experiências, relacionamentos. A partir dos resultados foram identificados pontos fortes, neutros e fracos e sugeridas ações de melhoria para o projeto. A pesquisa revela que os participantes do programa experimentaram melhorias cognitivas, preservação da saúde mental e redução do risco de declínio cognitivo relacionado à idade. O programa promoveu um envelhecimento ativo e saudável, estimulando a autonomia e a capacidade de adaptação dos idosos. Além disso, os participantes ampliaram suas redes sociais interagindo com pessoas de diferentes idades, o que contribuiu para uma experiência inclusiva e gratificante.

Palavras-chave: Aprendizagem ao Longo da Vida; Universidade da Criativa Idade; Extensão Universitária.

Abstract

A significant increase in people's life expectancy has been observed. In the context of population ageing, lifelong learning promotes cognitive stimulation, emotional well-being, healthy ageing and social integration. Universidade da Criativa Idade is an extension project that promotes lifelong learning for older people since 2015. The objective of this study is to analyze the perception of the students of the University of Creative Age in relation to lifelong learning. To this end, a survey was conducted with 27 students enrolled in the project in 2022. The data collection instrument considered the evaluation of aspects such as time of participation in the project, contents, teaching strategies, experiences, relationships. From the results, strengths, neutrals and weaknesses were identified and improvement actions for the project were suggested. The research reveals that program participants experienced cognitive improvements, preservation of mental health and reduced risk of age-related cognitive decline. The program promoted active and healthy ageing by stimulating older adults' autonomy and adaptive capacity. In addition, participants broadened their social networks by interacting with people of different ages, which contributed to an inclusive and rewarding experience.

Keywords: Lifelong Learning; University Extension; University of the Creative Age.

INTRODUÇÃO

Ao longo das últimas décadas, a humanidade tem presenciado um crescimento significativo na expectativa de vida, transformando a demografia global com um envelhecimento progressivo da população. O Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) sinaliza que, até 2030, o Brasil deverá figurar como o quinto país com a maior população idosa do mundo, e espera-se que, em 2060, cerca de um terço da população brasileira seja composto por pessoas na terceira idade.

¹ Professora da Universidade do Vale do Itajaí (UNIVALI). Doutora em Engenharia de Produção pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). E-mail: anasohn@univali.br

² Professora da Universidade do Vale do Itajaí (UNIVALI). Doutora em Administração pela Universidade Nove de Julho (UNINOVE). E-mail: fabrizazucco@hotmail.com



Em meio a essa realidade de mudança demográfica, a aprendizagem ao longo da vida ganha destaque, emergindo como uma ferramenta primordial para aprimorar a qualidade de vida dessa população que está envelhecendo. Entre os benefícios proporcionados por essa abordagem estão a estimulação cognitiva, o bem-estar emocional, a promoção de um envelhecimento saudável e a integração social.

O presente estudo visa explorar o tema da aprendizagem ao longo da vida, com um olhar especialmente voltado para a sua aplicação na população idosa brasileira - um segmento demográfico em constante crescimento. A importância desta pesquisa se justifica pela necessidade de estratégias eficazes que lidem com esse novo fenômeno demográfico, aproveitando ao máximo os benefícios da aprendizagem contínua para melhorar a qualidade de vida e a integração social dos idosos.

O objetivo deste estudo é analisar a percepção dos alunos da Universidade da Criativa Idade (UCI) - projeto da Universidade Vale do Itajaí (UNIVALI) - em relação às oportunidades de aprendizagem ao longo da vida oferecidas pelo projeto. A UCI oferta oportunidades de aprendizagem ao longo da vida por meio de cursos livres de extensão e tem como missão ampliar o potencial humano de indivíduos em processo de envelhecimento. Desde 2015, além dos cursos, a UCI produz conteúdo para redes sociais, como Instagram e Facebook, visando divulgar suas atividades e alcançar um público maior.

Ao compreender essa perspectiva, pretendemos contribuir com sugestões de melhoria para as abordagens educacionais utilizadas, visando atender melhor às necessidades e expectativas dos participantes.

A metodologia empregada envolveu a aplicação de uma pesquisa online realizada com 27 alunos matriculados na UCI no segundo semestre de 2022. Os dados foram coletados por meio do Google Forms, abrangendo aspectos como conhecimento do projeto, tempo de participação, conteúdos trabalhados, estratégias de ensino, esclarecimento de dúvidas, experiências agradáveis e relacionamentos interpessoais.

A pesquisa está ancorada na teoria da aprendizagem ao longo da vida, com foco em sua aplicação à população idosa. Buscamos compreender como esta estratégia é aplicada na prática, e como pode contribuir para o envelhecimento ativo e saudável.

O texto está dividido em cinco seções. Após esta introdução, será apresentada uma revisão bibliográfica abordando a aprendizagem ao longo da vida e sua aplicação à população idosa. Em seguida detalhamos a metodologia utilizada para a coleta de dados e apresentamos os resultados e a análise. A conclusão apresenta as principais constatações e implicações do estudo, bem como sugestões para pesquisas futuras.



FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A habilidade de aprender ao longo da vida permite que indivíduos antecipem, acompanhem e se adaptem a transformações do mundo, do mercado e da sociedade. Elfert (2019) destaca a importância social dessa habilidade, defendendo que ela deve ter um papel proeminente nas políticas e agendas de educação global. A Agenda 2030 também a reconhece como crucial para alcançar o desenvolvimento sustentável e a educação de qualidade (WEBB *et al.*, 2019). Nesse cenário, é fundamental promover oportunidades de aprendizagem contínua para todos os membros da sociedade (WEBB *et al.*, 2019).

A UNESCO (2022) elenca dez mensagens-chave para a criação de uma cultura de aprendizagem ao longo da vida: 1) Reconhecimento do caráter holístico dessa aprendizagem; 2) Promoção de pesquisa transdisciplinar e colaboração intersetorial para essa aprendizagem; 3) Inclusão dos grupos vulneráveis na agenda dessa aprendizagem; 4) Estabelecimento dessa aprendizagem como um bem comum; 5) Garantia de um acesso maior e igualitário à tecnologia de aprendizagem; 6) Transformação de escolas e universidades em instituições de aprendizagem ao longo da vida; 7) Reconhecimento e promoção da dimensão coletiva da aprendizagem; 8) Incentivo e apoio a iniciativas locais de aprendizagem ao longo da vida, incluindo cidades de aprendizagem; 9) Redefinição e revitalização da aprendizagem no local de trabalho; 10) Reconhecimento da aprendizagem ao longo da vida como um direito humano.

A aprendizagem ao longo da vida traz benefícios cognitivos significativos, como preservação da saúde mental e redução do risco de declínio cognitivo relacionado à idade (SIMONE; CESENA, 2010; PARK *et al.*, 2016; COLOSIMO; BADIA, 2021).

Também contribui para o envelhecimento ativo e saudável, estimulando a autonomia, a motivação e a capacidade de adaptação dos idosos (DERHUN *et al.*, 2022). Além disso, oferece benefícios emocionais, como um maior senso de propósito, satisfação, autoestima, e combate ao isolamento social e à solidão (NARUSHIMA *et al.*, 2013; ESCUDER-MOLLON, 2014).

Os programas de aprendizagem ao longo da vida voltados para idosos têm demonstrado benefícios, como a manutenção da tomada de decisões, a melhoria na função cognitiva e o aumento das interações sociais (WARD *et al.*, 2020). Pesquisas também indicam que esses programas atendem às necessidades educacionais dos idosos e oferecem suporte adicional à sua saúde e bem-estar, contribuindo para um envelhecimento mais bem-sucedido (PARK *et al.*, 2016; INOUE *et al.*, 2017; SANTANA *et al.*, 2021),

Programas universitários de aprendizagem ao longo da vida desempenham um papel crucial, proporcionando não apenas o desenvolvimento de habilidades e conhecimentos, mas também a ampliação das redes sociais dos idosos, promovendo interações intergeracionais enriquecedoras (PARK



et al., 2016; MONTORO-RODRIGUEZ; INAZO, 2005; NEWMAN; HATTON-YEO, 2008; ZHONG *et al.*, 2020).

Maio Nascimento e Giannouli (2019) apontam que as Universidades da Terceira Idade (U3As) brasileiras, embora tenham herdado seu modelo conceitual das contrapartes europeias, desenvolveram um modelo de funcionamento próprio. Adaptaram metodologias existentes e criaram novas, adequadas às necessidades e interesses dos idosos brasileiros, considerando seus recursos físicos e financeiros. Martins *et al.* (2019) destacam que o modelo brasileiro de U3A, além de promover a transferência e a troca de conhecimentos, incentiva o envelhecimento ativo e saudável, adotando uma abordagem mais holística.

No estudo de Santana *et al.* (2021), foi destacado o papel da aprendizagem ao longo da vida como um meio de prover suporte social, psicoeducação e estimulação cognitiva para idosos, especialmente em períodos críticos como a pandemia de COVID-19. Ao implementar uma intervenção psicossocial online na Universidade Aberta à Terceira Idade, em uma universidade pública na Bahia, eles conseguiram atenuar os impactos psicossociais da quarentena nessa população. O programa incorporou uma abordagem psicoeducativa sobre funções cognitivas, exercícios de estimulação cognitiva e um inovador esquema de "Anjo Virtual" para fortalecer as redes de apoio, demonstrando assim a relevância e eficácia da aprendizagem ao longo da vida em tempos de crise global de saúde.

Maulod e Lu (2020) ressaltam a importância dos instrutores na luta contra o etarismo e no aumento da confiança do aluno idoso. Sugerem modelos pedagógicos que considerem o etarismo, as crenças culturais dos alunos mais velhos, o acesso à educação e suas competências e promovam o envelhecimento ativo. O conceito de envelhecimento ativo visa otimizar a saúde e a participação social para melhorar a qualidade de vida na terceira idade. Nesse contexto, a aprendizagem ao longo da vida se torna um pilar essencial. As Universidades da Terceira Idade (U3A), portanto, surgem como centros socioculturais que incentivam o aprendizado dos idosos, aumentando sua vitalidade e participação comunitária. Contudo, o movimento global da U3A apresenta lacunas, pois tende a atrair, predominantemente, mulheres idosas, pessoas saudáveis na terceira idade e indivíduos com alto status socioeconômico.

Schultz *et al.* (2022) conduziram um estudo na Suécia para explorar os valores intrínsecos em atividades de educação não formal para idosos. Descobriram valores que incluíam novos *insights*, enriquecimento, prazer, paz, apoio relacional e senso de comunidade. Os resultados sublinharam a importância das interações sociais na experiência educacional dos idosos, reforçando o valor dessas atividades.



Al Hazzouri *et al.* (2021) salientam que a aprendizagem na terceira idade é uma continuação necessária do aprendizado ao longo da vida. As oportunidades não formais de aprendizagem são promissoras para a educação na terceira idade. Ao contrário da educação formal, voltada para a inclusão de idosos na força de trabalho com objetivo de avanço profissional credenciado, as oportunidades de educação não formal adotam uma abordagem mais holística. Fornecem experiências intelectualmente enriquecedoras e oportunidades de engajamento social, permitindo que as pessoas sejam e façam o que valorizam.

Conforme Dauenhauer *et al.* (2022) as instituições de ensino superior precisam se tornar mais amigáveis para os idosos. Um programa de aprendizagem ao longo da vida no campus pode oferecer aos idosos a oportunidade de auditar aulas e participar de salas de aula multigeracionais. Isso também pode promover a aprendizagem intergeracional, beneficiando todos os envolvidos.

PROCEDIMENTOS METODOLOGICOS

Esta pesquisa, de natureza crítica e descritiva, configura-se como um estudo de caso. Selecionamos a Universidade da Criativa Idade UCI como foco, por proporcionar um contexto específico de aprendizagem ao longo da vida. Coletamos dados por meio de relatórios institucionais e das opiniões dos alunos matriculados nos cursos livres ofertados pelo projeto de extensão UCI. As categorias de análise incluíram: estimulação cognitiva, bem-estar emocional, envelhecimento saudável e integração social (MONTORO-RODRIGUEZ, PINAZO, 2005; SIMONE; CESENA, 2010; NARUSHIMA *et al.*, 2013; ESCUDER-MOLLON, 2014; PARK *et al.*, 2016; WARD *et al.*, 2020; OKUR, OKTAY, 2021; DERHUN, *et al.*, 2022).

Convidamos todas as 35 alunas matriculadas no curso oferecido no segundo semestre de 2022 pela UCI a responder ao questionário. Ao todo, 27 alunas (77,14%) responderam ao questionário no Google Forms. A escolha pela plataforma Google Forms justifica-se por sua praticidade: acesso em qualquer local e horário, agilidade na coleta de dados e análise dos resultados e facilidade de uso (SILVA MOTA, 2019). O questionário foi disponibilizado via WhatsApp aos alunos do projeto e postado na página da Universidade da Criativa Idade no Instagram, ficando acessível durante 30 dias, entre os meses de outubro e novembro de 2022.

Os dados foram tabulados utilizando a estatística descritiva do próprio Google Forms e os resultados salvos em uma tabela do Excel. Essa tabela fornece um registro detalhado das respostas de cada questionário, incluindo a data e a hora de preenchimento, e as respostas a cada pergunta separadamente (COSTA ANDRES, 2020). A partir dessas informações, foram gerados gráficos de pizza



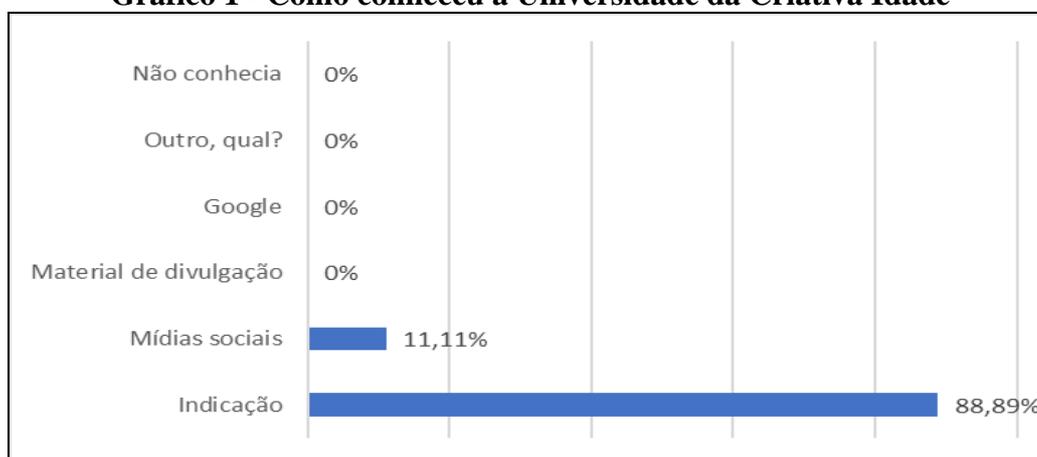
e identificados pontos fortes, neutros e fracos. Os pontos fortes indicam aspectos positivos, os neutros se referem a aspectos que não são nem fortes nem fracos e os fracos apontam problemas ou limitações. Com base nesta análise, sugerimos ações de melhoria para a Universidade da Criativa Idade. Por fim, analisamos os resultados do projeto em relação às pesquisas acadêmicas relacionadas à aprendizagem ao longo da vida.

RESULTADOS

A Universidade da Criativa Idade, projeto de extensão universitária, dedica-se à aprendizagem contínua ao longo da vida. As atividades desenvolvidas estão alinhadas com o alcance dos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS), definidos pela Organização das Nações Unidas (ONU). Em particular, o projeto alinha-se aos ODS 3 - Boa Saúde e Bem-Estar, 4 - Educação de Qualidade, e 8 - Emprego Digno e Crescimento Econômico.

Conforme demonstrado pelo Gráfico 1, a Universidade da Criativa Idade tem atraído um público expressivo. Neste cenário, é digno de nota que a maior parte das participantes tomou conhecimento do projeto por meio de recomendações de amigos ou parentes, constituindo 88,9% das respostas. Tal dado indica uma elevada satisfação e confiança nas experiências de aprendizagem oferecidas pela UCI, refletindo uma trajetória consistente de qualidade e atendimento aos seus participantes. O impacto das redes sociais como forma de divulgação do projeto é relativamente baixo, representando apenas 11,1% das respostas. Nesse sentido, é necessário avaliar se essa estratégia de divulgação tem sido eficiente para alcançar um público maior. É válido investigar as razões pelas quais as redes sociais não são uma fonte significativa de aquisição de alunos e explorar oportunidades para melhorar a presença online.

Gráfico 1 - Como conheceu a Universidade da Criativa Idade

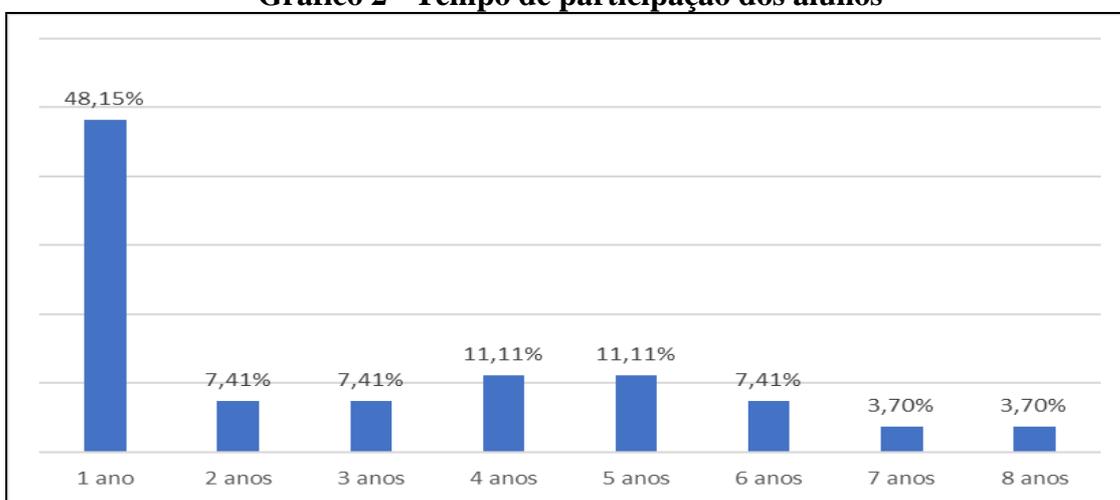


Fonte: Elaboração própria.



Ao questionarmos os participantes sobre quanto tempo integram o projeto, observa-se no Gráfico 2 que quase metade dos alunos (48,15%) estão na Universidade da Criativa Idade há 1 ano. 25,93% dos alunos têm um tempo de participação de 2 a 4 anos e 22,22% dos alunos estão envolvidos com a UCI há 5 a 6 anos. Apenas 7,41% dos alunos estão na UCI há 7 a 8 anos. Essa constatação sugere que de certa forma a Universidade da Criativa Idade tem conseguido criar um ambiente de aprendizado cativante e duradouro. Isso contribui para a fidelização dos alunos ao longo do tempo e indica uma experiência positiva.

Gráfico 2 - Tempo de participação dos alunos



Fonte: Elaboração própria.

Os resultados apresentados nos Gráficos 1 e 2 evidenciam uma falta relativa de diversidade na maneira como os alunos conhecem o projeto. Observa-se que a maioria dos alunos (88,9%) tomou conhecimento da Universidade da Criativa Idade por meio de recomendações pessoais, o que pode limitar o alcance do projeto e a possibilidade de atrair um público mais diversificado. Assim, a sugestão é expandir as estratégias de marketing e divulgação, com o objetivo de alcançar novos grupos e assegurar uma base de alunos diversificada.

A fim de promover a retenção e captação de alunos, algumas propostas podem ser consideradas. Primeiramente, sugere-se a implementação de um programa de indicação mais estruturado, que incentive os alunos atuais a recomendarem o curso para amigos, colegas e familiares. Esse programa poderia trazer benefícios como descontos nas mensalidades ou prêmios especiais para os alunos que trouxerem novos participantes.

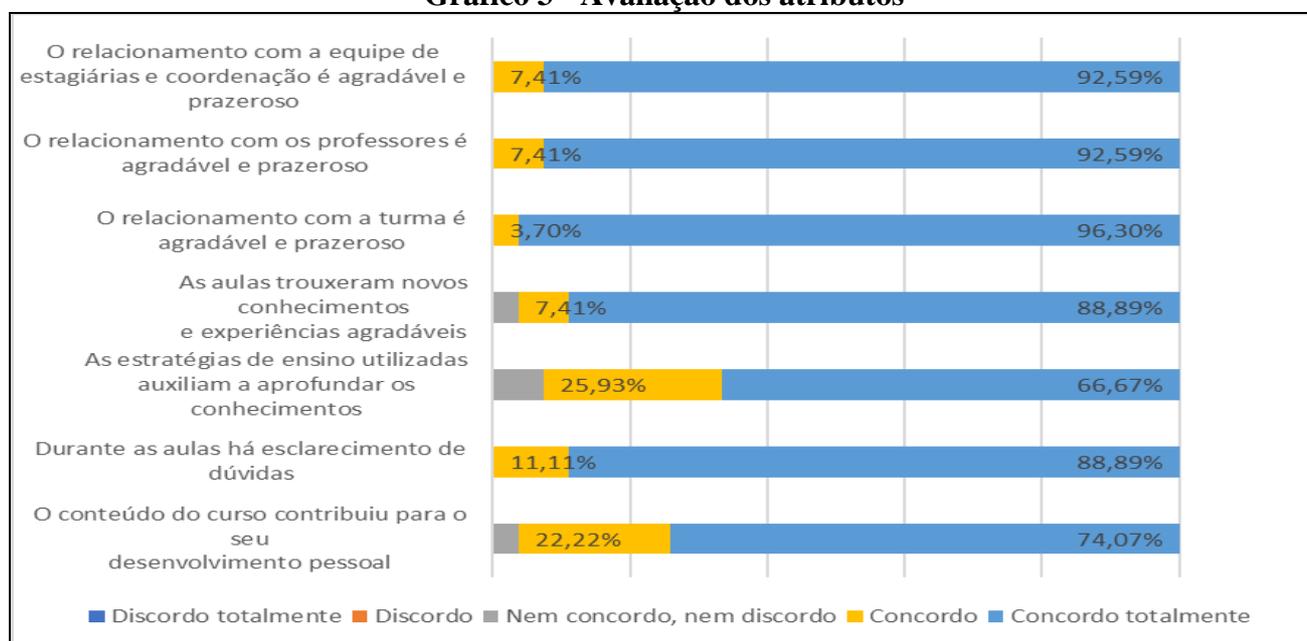
A segunda sugestão é investir em campanhas de marketing digital para alcançar um público mais amplo. Isso envolve aprimorar a presença da Universidade da Criativa Idade nas redes sociais e desenvolver estratégias eficazes. Entre elas, destaca-se a criação de conteúdo relevante e atraente,



veiculação de anúncios direcionados, parcerias com influenciadores digitais e criação de uma comunidade online engajada. Estas ações podem auxiliar na ampliação do alcance do projeto e na atração de um público diversificado e interessado nas propostas de aprendizado oferecidas.

A análise dos resultados apresentados no Gráfico 3 revela um ponto positivo relevante: a maioria das respondentes reconhece a significativa contribuição do conteúdo do curso para seu desenvolvimento pessoal. Este dado fortalece a percepção de que a Universidade da Criativa Idade proporciona um programa de estudos relevante, com capacidade de impactar positivamente a vida dos participantes.

Gráfico 3 - Avaliação dos atributos



Fonte: Elaboração própria.

Destaca-se outro aspecto positivo: 66% dos alunos afirmam que as estratégias de ensino contribuem para aprofundar seus conhecimentos. Esta percepção indica que a abordagem educacional adotada pela UCI é efetiva para promover uma compreensão mais profunda e o desenvolvimento de habilidades, proporcionando uma experiência enriquecedora de aprendizado ao longo da vida.

No entanto, apesar destes pontos positivos, é importante salientar a necessidade de uma análise mais detalhada dos dados. Poderia ser interessante explorar aspectos mais específicos, como os componentes exatos do conteúdo do curso que os participantes consideram mais benéficos, ou as estratégias de ensino específicas que julgam mais eficazes. Estas informações adicionais poderiam ajudar a UCI a ajustar e melhorar ainda mais seu programa, buscando constantemente a excelência e o cumprimento das expectativas dos alunos.



Embora pontos negativos específicos não tenham sido identificados no Gráfico 3, deve-se levar em consideração que uma pequena parcela das respondentes pode não estar percebendo os benefícios do conteúdo do projeto ou das estratégias de ensino. Identificar esses casos individuais e investigar suas razões poderia fornecer *insights* úteis para melhorar o projeto e garantir uma experiência mais positiva para todos os participantes.

Em face dos resultados apresentados, sugestões foram elaboradas para a Universidade da Criativa Idade continuar contribuindo para o desenvolvimento pessoal dos participantes. Uma dessas sugestões é oferecer atividades práticas e experiências imersivas, nas quais os participantes possam aplicar os conhecimentos adquiridos, seja por meio de projetos, *workshops* ou estágios. Tais oportunidades facilitariam a aplicação dos conceitos aprendidos, promovendo um aprendizado mais significativo.

Uma outra sugestão é a implementação de um sistema de mentoria, no qual os participantes recebam orientações e suporte individual de profissionais experientes na área de estudo. Esta interação direta poderia favorecer o desenvolvimento de habilidades específicas e o crescimento pessoal dos alunos. Uma atualização constante do conteúdo do curso também é sugerida.

O Gráfico 3 evidencia outro ponto positivo: 88,9% dos alunos afirmam que suas dúvidas são sempre esclarecidas. Este resultado reflete a eficácia da equipe da universidade em fornecer suporte e orientação aos alunos, evidenciando um compromisso com a qualidade da comunicação e um desejo de ajudar os alunos a entender o projeto claramente. A importância atribuída às dúvidas e às necessidades dos alunos é, assim, evidente.

Os resultados também mostram que 88,9% dos alunos percebem que a Universidade da Criativa Idade proporciona experiências agradáveis. Esta observação evidencia que a equipe do projeto se empenha em criar um ambiente educacional acolhedor, positivo e satisfatório para os participantes. Esta atmosfera propícia ao aprendizado e ao bem-estar dos alunos contribui para uma experiência de aprendizagem ao longo da vida de forma enriquecedora e motivadora.

Apesar desses pontos positivos apresentados no Gráfico 3, pode-se destacar a necessidade de uma avaliação mais detalhada. Avaliar quais abordagens de comunicação são mais eficazes e identificar áreas para melhoria pode aprimorar a comunicação da Universidade da Criativa Idade (UCI) e garantir uma experiência satisfatória e positiva para todos os alunos.

Tendo em vista os resultados, sugerem-se melhorias na comunicação da equipe do projeto e na promoção de experiências mais agradáveis para os alunos. Uma sugestão é oferecer treinamentos regulares de comunicação à equipe da UCI, aprimorando habilidades interpessoais. Tais treinamentos podem incluir técnicas de escuta ativa, empatia, clareza na transmissão de informações e resolução



efetiva de dúvidas. Uma comunicação mais eficiente permitiria que os alunos se sentissem mais apoiados e compreendidos.

A recomendação é que a UCI disponibilize diversos canais de comunicação para os alunos entrarem em contato com a equipe, incluindo opções como e-mail, telefone, chats online ou fóruns virtuais. A variedade de meios de comunicação permite que os alunos escolham o que lhes for mais conveniente, aumentando a probabilidade de suas dúvidas serem prontamente atendidas. Além disso, sugere-se a obtenção regular de *feedback* dos alunos sobre sua experiência e comunicação com a equipe por meio de pesquisas, questionários ou reuniões de *feedback*.

Outra sugestão para a UCI é a promoção de eventos sociais e atividades extracurriculares. Juntamente com as atividades acadêmicas, essas iniciativas proporcionariam um ambiente mais diversificado e enriquecedor. Eventos sociais, como festas temáticas, encontros culturais ou momentos de *networking*, permitiriam aos alunos se conectarem uns com os outros e com profissionais da área, ampliando suas redes de contato e estabelecendo relações colaborativas. Ainda se sugere a realização de viagens e excursões para proporcionar oportunidades de aprendizado fora da sala de aula, incentivando a aplicação prática dos conhecimentos adquiridos.

O Gráfico 3 revela que 92,6% dos alunos estão altamente satisfeitos com o relacionamento professor-aluno. Esta estatística reflete uma relação positiva entre os educadores e os alunos, indicando um ambiente educacional acolhedor no qual os alunos se sentem valorizados, respeitados e apoiados em seu processo de aprendizagem.

É importante destacar que a maioria dos alunos (96,30%) tem um relacionamento altamente satisfatório com sua turma. Esse alto percentual reflete um ambiente de aprendizado colaborativo e amigável, no qual ocorre uma troca de conhecimentos, a construção de laços interpessoais e a formação de uma comunidade engajada.

O relacionamento com a coordenação e os estagiários também é avaliado como muito satisfatório. Essa avaliação positiva enfatiza a eficácia da equipe administrativa e dos bolsistas em promover uma experiência agradável e satisfatória para os alunos. Embora os resultados apresentados no Gráfico 3 sejam em grande parte positivos, é essencial a manutenção e melhoria constante das relações entre alunos, professores, coordenação e estagiários. Isso requer uma atenção contínua às necessidades e expectativas dos alunos, além da promoção de um ambiente inclusivo e respeitoso.

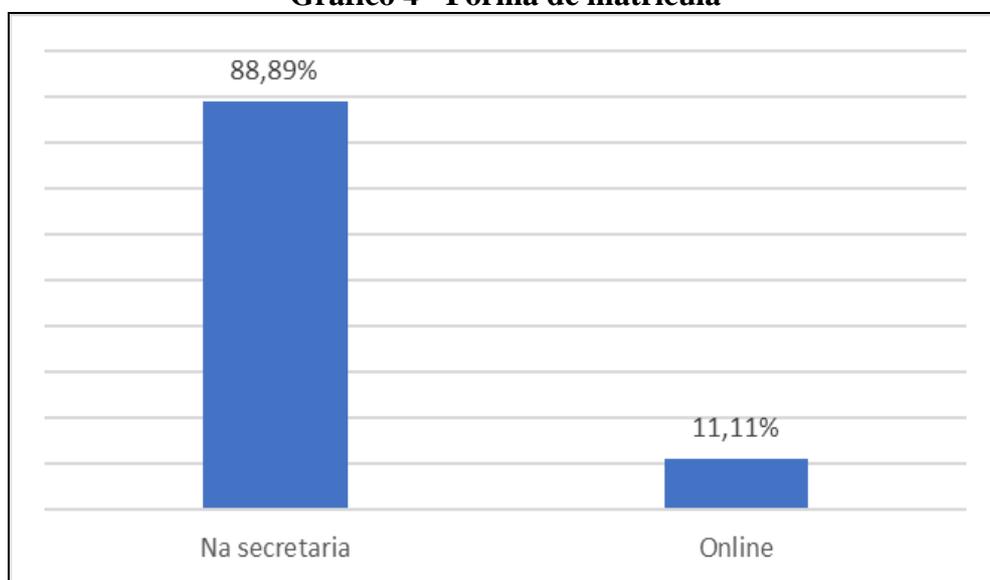
Para aprimorar ainda mais o relacionamento entre alunos, professores, coordenação e estagiários, podem ser consideradas algumas sugestões. A primeira delas é a realização de atividades de integração e trabalho em equipe. Essas iniciativas, como projetos colaborativos, grupos de estudo, eventos sociais e *workshops*, podem fortalecer o relacionamento entre os alunos, incentivando a interação e a construção



de vínculos duradouros. Outra sugestão é estabelecer canais de comunicação abertos e transparentes, nos quais os alunos se sintam à vontade para expressarem suas opiniões, dúvidas e sugestões. As reuniões regulares, caixas de sugestões, grupos online ou e-mails são exemplos de ferramentas que podem facilitar a comunicação eficaz. A promoção de uma comunicação franca contribui para a resolução de problemas e para a manutenção de um ambiente saudável.

De acordo com os resultados apresentados no Gráfico 4, a maioria dos alunos (88,9%) optou por realizar a matrícula na secretaria, enquanto 11,1% escolheram o método de matrícula online.

Gráfico 4 - Forma de matrícula

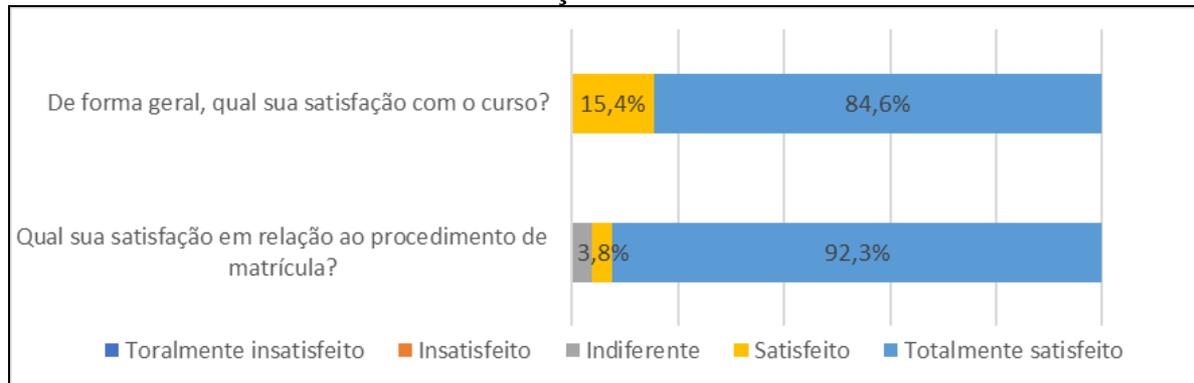


Fonte: Elaboração própria.

Por sua vez, o Gráfico 5 revela que a maioria dos alunos (92,3%) está satisfeita com o procedimento de matrícula e com o curso (84,6%). Os pontos positivos da matrícula na Universidade da Criativa Idade incluem a variedade de opções de matrícula e a satisfação geral com o processo. Os métodos de matrícula presencial na secretaria e online fornecem flexibilidade e conveniência aos alunos, permitindo a seleção da opção mais adequada às suas necessidades individuais. O alto índice de satisfação dos alunos (92,3%) com o processo de matrícula evidencia que a universidade está sendo bem-sucedida em oferecer uma experiência eficaz e tranquila. Entretanto, observa-se um desequilíbrio na utilização dos métodos de matrícula. A opção presencial na secretaria é a preferida pela maioria dos alunos (88,9%), enquanto a matrícula online é utilizada por uma menor parcela (11,1%). Compreender os motivos que levam à baixa utilização da matrícula online pode auxiliar a UCI a superar barreiras e aumentar a adesão a essa modalidade.



Gráfico 5 - Nível de satisfação com a matrícula e com o curso



Fonte: Elaboração própria.

Algumas sugestões podem contribuir para o aprimoramento do procedimento de matrícula. O processo online pode ser aperfeiçoado com o investimento em uma plataforma mais intuitiva, fácil de navegar e segura. O suporte técnico adequado para os alunos que enfrentam dificuldades durante o processo online é essencial. Para os alunos que optam pela matrícula presencial, é necessário proporcionar um atendimento personalizado e ágil, que possa ser alcançado com o treinamento da equipe responsável para atender de maneira eficiente e cortês, fornecendo todas as informações necessárias e orientações claras.

Sobre a avaliação do curso é recomendado realizar pesquisas de satisfação periódicas para coletar *feedback* dos alunos sobre o processo de matrícula. Essas pesquisas permitirão identificar possíveis melhorias, garantindo o alinhamento às expectativas dos alunos. A escuta ativa dos alunos pode ajudar a adaptar o procedimento de matrícula de acordo com suas necessidades e preferências.

Os resultados da pesquisa da Universidade da Criativa Idade sobre a aprendizagem ao longo da vida mostraram benefícios cognitivos, preservação da saúde mental e redução do risco de declínio cognitivo relacionado à idade (SIMONE; CESENA, 2010; PARK *et al.*, 2016; COLOSIMO; BADIA, 2021). É provável que os participantes do projeto tenham melhorado suas habilidades cognitivas e preservado sua capacidade mental.

A UCI também promoveu um envelhecimento ativo e saudável, estimulando a autonomia, motivação e capacidade de adaptação dos idosos (DERHUN *et al.*, 2022). Os participantes tiveram a oportunidade de se engajar em atividades intelectualmente estimulantes e socialmente enriquecedoras (NARUSHIMA *et al.*, 2013; ESCUDER-MOLLON, 2014). Dado que os programas educacionais para idosos demonstraram benefícios na manutenção da tomada de decisões, melhoria da função cognitiva e interações sociais (WARD *et al.*, 2020), é plausível que os participantes da Universidade da Criativa Idade tenham experimentado resultados similares. Esses benefícios provavelmente contribuíram para o bem-estar geral e o sucesso do envelhecimento dos participantes.



Os programas de aprendizagem ao longo da vida baseados em universidades são reconhecidos por promover a ampliação das redes sociais dos idosos e a interação intergeracional enriquecedora (MONTORO-RODRIGUEZ; INAZO, 2005; NEWMAN; HATTON-YEO, 2008; PARK *et al.*, 2016; ZHONG *et al.*, 2020). Portanto, os participantes da Universidade da Criativa Idade provavelmente vivenciaram oportunidades de interação social e troca de conhecimentos com pessoas de diferentes idades, resultando numa experiência inclusiva e enriquecedora.

CONSIDERACOES FINAIS

A pesquisa realizada na Universidade da Criativa Idade apresenta um resultado geral positivo. Os dados mostram que a maioria dos alunos do projeto, em 2022, vivenciou uma experiência satisfatória e percebeu benefícios expressivos ao participar. Entre os aspectos positivos, encontram-se a descoberta do projeto por meio de recomendações, o conteúdo do projeto que favorece o desenvolvimento pessoal, as estratégias de ensino que aprofundam o conhecimento, o esclarecimento de dúvidas, as experiências agradáveis proporcionadas e o relacionamento prazeroso com colegas, professores, coordenação e estagiários. O procedimento de matrícula também recebeu avaliações favoráveis. Esses resultados demonstram que a Universidade da Criativa Idade tem sido bem avaliada por suas participantes e tem conseguido atender suas expectativas e necessidades. Tais resultados alinham-se com os princípios da aprendizagem ao longo da vida, sublinhando a importância de proporcionar oportunidades de crescimento e desenvolvimento.

Os resultados da pesquisa na Universidade da Criativa Idade estão em acordo com as discussões teóricas sobre a aprendizagem ao longo da vida e seus impactos positivos na qualidade de vida dos idosos (NARUSHIMA *et al.*, 2013; ESCUDER-MOLLON, 2014; PARK *et al.*, 2016; WARD, 2020). Fica evidente que projetos de extensão direcionados ao público idoso podem ampliar as oportunidades de aprendizado e desenvolvimento de habilidades comportamentais, permitindo aos participantes acompanhar as transformações do mundo contemporâneo e desfrutar de uma vida mais plena e enriquecedora.

Baseando-se nos resultados da pesquisa, foram propostas 15 sugestões para aprimorar a experiência dos participantes da Universidade da Criativa Idade e promover um ambiente de aprendizado enriquecedor. São elas:



- A. A implementação de um programa de indicação estruturado, oferecendo benefícios aos alunos que indicarem o curso a outras pessoas;
- B. A melhoria da presença nas redes sociais e o desenvolvimento de estratégias de marketing digital para atingir um público mais amplo;
- C. A oferta de oportunidades para as participantes colocarem em prática o conhecimento adquirido por meio de projetos, workshops ou estágios;
- D. O estabelecimento de um sistema de mentoria para que os alunos recebam orientações e suporte individualizado de profissionais experientes;
- E. A organização de eventos e encontros sociais regulares para promover a interação entre as participantes e profissionais da área;
- F. A garantia de que o conteúdo do curso esteja sempre atualizado e alinhado com as demandas do mercado de trabalho;
- G. A oferta de treinamentos regulares para a equipe da Universidade da Criativa Idade aprimorar suas habilidades de comunicação interpessoal;
- H. A disponibilização de diferentes canais de comunicação para que os alunos possam entrar em contato com a equipe da universidade;
- I. O pedido regular de *feedback* dos alunos sobre sua experiência e comunicação com a equipe;
- J. A promoção de eventos sociais e atividades extracurriculares para proporcionar uma experiência mais completa aos participantes;
- K. O incentivo a atividades que promovam a interação e a construção de laços entre as participantes;
- L. O estabelecimento de canais de comunicação efetivos, nos quais os alunos se sintam à vontade para expressar suas opiniões e sugestões;
- M. O investimento na melhoria da plataforma de matrícula online, garantindo que seja intuitiva, de fácil navegação e segura;
- N. A garantia de um atendimento personalizado e ágil para os alunos que preferem realizar a matrícula na secretaria;
- O. A realização de pesquisas de satisfação periódicas para coletar *feedback* dos alunos sobre o processo de matrícula.

É perceptível que a Universidade da Criativa Idade se empenha em proporcionar experiências de aprendizagem ao longo da vida e as sugestões apresentadas podem auxiliar nesse objetivo. Elas também podem contribuir de forma prática para outros projetos de extensão que objetivem promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para uma população idosa crescente. É importante ressaltar a relevância da questão social dos idosos e promover programas e políticas para este público (PEDROSA *et al.* 2021).

É importante ressaltar as limitações deste estudo, como sua natureza de estudo de caso, o que significa que os dados obtidos não devem ser generalizados. Os resultados dependem do design da pesquisa, da metodologia utilizada e das medidas adotadas para avaliar os benefícios e impactos da aprendizagem ao longo da vida para os participantes do programa.



REFERÊNCIAS

AL HAZZOURI, A. Z. *et al.* “Late-life learning and health: challenges, opportunities, and future directions”. **The Lancet Healthy Longevity**, vol. 2, n. 10, 2021.

COLOSIMO, A. L.; BADIA, G. “Diaries of lifelong learners: Information seeking behaviors of older adults in peer-learning study groups at an academic institution”. **Library and Information Science Research**, vol. 43, n. 3, 2021.

COSTA ANDRES, F. *et al.* “A utilização da plataforma Google Forms em pesquisa acadêmica: relato de experiência”. **Research, Society and Development**, vol. 9, n. 9, 2020.

DAUENHAUER, J. *et al.* “Faculty perceptions of engaging older adults in higher education: The need for intergenerational pedagogy”. **Gerontology and Geriatrics Education**, vol. 43, n. 4, 2022.

DERHUN, F. M. *et al.* “Contributions of university activities to active aging: grounded theory”. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, vol. 56, 2022.

ELFERT, M. “Lifelong learning in Sustainable Development Goal 4: What does it mean for UNESCO’s rights-based approach to adult learning and education?” **International Review of Education**, vol. 65, n. 4, 2019.

ESCODER-MOLLON, P. *et al.* “Impact on senior learners’ quality of life through lifelong learning”. **Procedia-Social and Behavioral Sciences**, vol. 131, n. 15, 2014.

INOUYE, K. *et al.* “Efeito da Universidade Aberta à Terceira Idade sobre a qualidade de vida do idoso”. **Educação e Pesquisa**, vol. 44, 2017.

MAIO NASCIMENTO, M.; GIANNOULI, E. “Active aging through the University of the Third Age: The Brazilian model”. **Educational Gerontology**, vol. 45, n. 1, 2019.

MARTINS, R. D. C. C. *et al.* “Mudanças na qualidade de vida: a experiência de idosas em uma universidade aberta à terceira idade”. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, vol. 22, 2019

MAULOD, A.; LU, S. Y. “I’m slowly ageing but I still have my value: challenging ageism and empowering older persons through lifelong learning in Singapore”. **Educational Gerontology**, vol. 46, n. 10, 2020.

MONTORO-RODRIGUEZ, J.; PINAZO, S. “Evaluating social integration and psychological outcomes for older adults enrolled at a university intergenerational program”. **Journal of Intergenerational Relationships**, vol. 3, n. 3, 2005.

NARUSHIMA, M.; LIU, J.; DIESTELKAMP, N. “The association between lifelong learning and psychological well-being among older adults: implications for interdisciplinary health promotion in an aging society”. **Activities, Adaptation and Aging**, vol. 37, n. 3, 2013.

NEWMAN, S.; HATTON-YEO, A. “Intergenerational learning and the contributions of older people”. **Ageing Horizons**, vol. 8, n. 10, 2008.

OKUR, M. R.; OKTAY, Ö. “Old Age Adult Education Systems and Refreshment University”. **Kastamonu Eğitim Dergisi**, vol. 29, n. 4, 2021.



PARK, J. H. *et al.* “A comprehensive evaluation of a lifelong learning program: Program 60”. **The International Journal of Aging and Human Development**, vol. 84, n. 1, 2016.

PEDROSA, R. E. L. *et al.* “Reflexões sobre o filme “Up - Altas Aventuras” e a influência da mídia na construção social da velhice”. **Boletim de Conjuntura (BOCA)**, vol. 8, n. 22, 2021.

SANTANA, R. S. *et al.* “Intervenção Psicossocial Online com Idosos no Contexto da Pandemia da Covid-19: um relato de experiência”. **Boletim de Conjuntura (BOCA)**, vol. 6, n. 16, 2021.

SCHOULTZ, M. *et al.* “Experiences of intrinsic values in education for older adults: insights from a Swedish senior university”. **European journal for Research on the Education and Learning of Adults**, vol. 13, n. 1, 2022.

SILVA MOTA, J. “Utilização do Google Forms na pesquisa acadêmica”. **Humanidades e Inovação**, vol. 6, n. 12, 2019.

SIMONE, P. M.; CESENA, J. “Student demographics, satisfaction and cognitive demand in two lifelong learning programs”. **Educational Gerontology**, vol. 36, n. 5, 2010.

UNESCO - United Nations Educational, Scientific and Cultural Organization. **Lifelong learning opportunities for all: medium-term strategy 2022–2029**. Hamburg: UNESCO, 2022.

WARD, A. *et al.* “Going back to school—An opportunity for lifelong learning for people with dementia in Denmark (Innovative practice)”. **Dementia**, vol. 19, n. 7, 2020.

WEBB, S. *et al.* “Conceptualising lifelong learning for sustainable development and education 2030”. **International Journal of Lifelong Education**, vol. 38, n. 3, 2019.

ZHONG, S. *et al.* “Intergenerational communities: A systematic literature review of intergenerational interactions and older adults’ health-related outcomes”. **Social Science and Medicine**, vol. 264, 2020.



BOLETIM DE CONJUNTURA (BOCA)

Ano V | Volume 15 | Nº 43 | Boa Vista | 2023

<http://www.ioles.com.br/boca>

Editor chefe:

Elói Martins Senhoras

Conselho Editorial

Antonio Ozai da Silva, Universidade Estadual de Maringá

Vitor Stuart Gabriel de Pieri, Universidade do Estado do Rio de Janeiro

Charles Pennaforte, Universidade Federal de Pelotas

Elói Martins Senhoras, Universidade Federal de Roraima

Julio Burdman, Universidad de Buenos Aires, Argentina

Patrícia Nasser de Carvalho, Universidade Federal de Minas Gerais

Conselho Científico

Claudete de Castro Silva Vitte, Universidade Estadual de Campinas

Fabiano de Araújo Moreira, Universidade de São Paulo

Flávia Carolina de Resende Fagundes, Universidade Feevale

Hudson do Vale de Oliveira, Instituto Federal de Roraima

Laodicéia Amorim Weersma, Universidade de Fortaleza

Marcos Antônio Fávaro Martins, Universidade Paulista

Marcos Leandro Mondardo, Universidade Federal da Grande Dourados

Reinaldo Miranda de Sá Teles, Universidade de São Paulo

Rozane Pereira Ignácio, Universidade Estadual de Roraima